

WORLD ENERGY ISSUES MONITOR 2019

O relatório **World Energy Issues Monitor**, do World Energy Council, permite identificar a percepção de um painel de peritos sobre um conjunto de 42 temas da energia e 4 temas da área da digitalização, ao tempo em que o exercício teve lugar. Como em anos anteriores, foi submetido a cada um dos participantes um questionário que pedia a qualificação de cada um desses 42+4 temas em termos do **Impacto** (efectivo ou previsível), do grau de **(In)certeza** associado a essa avaliação e da **Urgência** da resposta que o assunto requereria aos responsáveis do sector (políticos ou gestores).

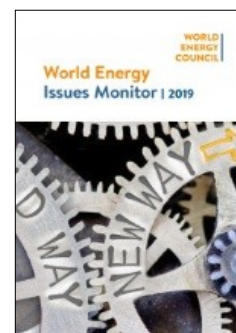
O relatório deste ano fornece sete mapas globais, seis mapas regionais e cinquenta mapas nacionais, que foram desenvolvidos analisando as respostas de quase 2.300 líderes de energia do universo do World Energy Council (mais 75% de participantes do que em 2018).

O World Energy Issues Monitor vai na sua décima edição, sendo este o quinto ano em que inclui um mapa de resultados específico para Portugal, com base numa amostra considerada representativa. A APE agradece a colaboração que recebeu para este projecto, maioritariamente, mas não exclusivamente, por parte dos nossos associados.

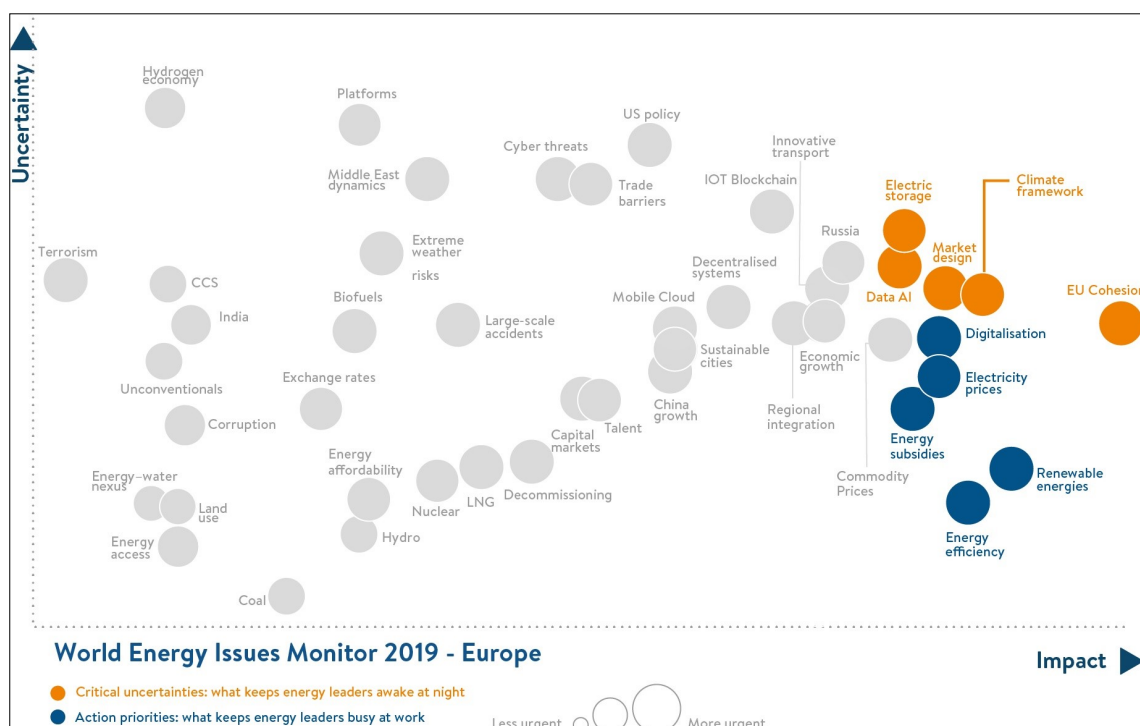
O 'instantâneo' obtido suscita a reflexão sobre o resultado obtido para cada tema, em especial no caso de não ser coincidente com a nossa percepção pessoal, ou nacional - isto é, por que motivos um dado tema se posiciona no mapa ou no quadrante dos **Temas Críticos** (elevado impacto mas ainda associado a muita incerteza), ou no dos **Sinais Fracos** (temas já presentes mas com baixo impacto) ou no das **Prioridades de Acção** (temas com impacto elevado e já objecto dos programas de actividade e investimento).

Mas torna-se também interessante explorar, para além desta visão estática, como é que a visão dominante em Portugal sobre um determinado tema compara com a visão europeia, ou de algum país em particular, bem como analisar a sua evolução ao longo dos anos.

Este tipo de análise exploratória é facilitado por um [instrumento interactivo](#) desenvolvido pelo Council com o apoio da ARUP.

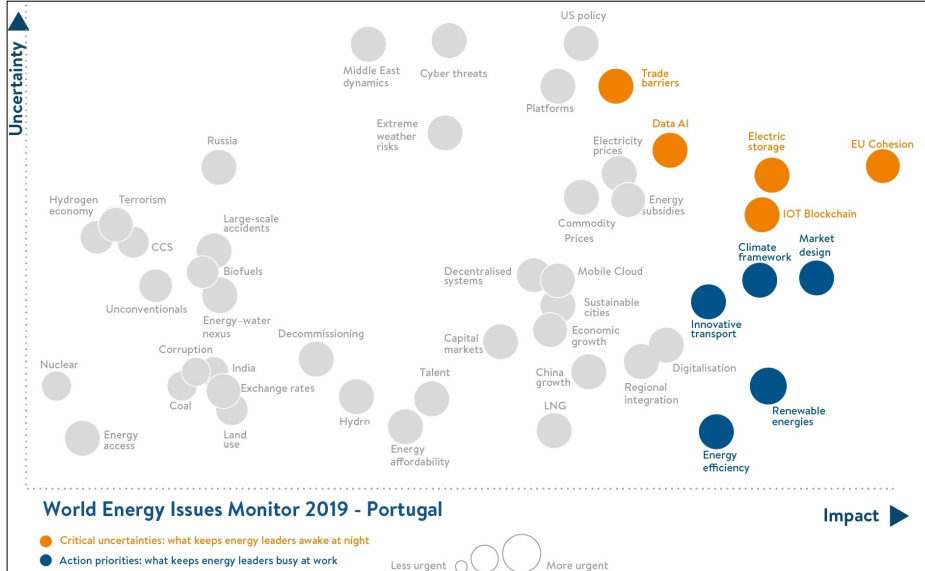


O World Energy Issues Monitor é o estudo publicado anualmente pelo World Energy Council que fornece um instantâneo da percepção dos gestores sobre a relevância de cerca de 40 temas da agenda energética, traduzindo graficamente o seu impacto, a sua incerteza e a sua urgência. Nesses gráficos merecem especial atenção os temas que possuem forte impacto potencial mas cuja evolução apresenta um elevado grau de incerteza, e os temas com forte impacto e já plenamente presentes ou em implementação, - respectivamente referidos, em termos coloquiais, como sendo assuntos 'que tiram o sono aos gestores' e temas 'que mantêm os gestores ocupados'. O Relatório efectua análises globais, regionais e, para um certo número de países, nacionais, possibilitando a identificação de diferenças e suscitando a análise das respectivas causas.



WORLD ENERGY ISSUES MONITOR 2019

PORTUGAL



No quadrante dos temas críticos do mapa relativo a Portugal, sobressai, este ano, a **Coesão Europeia**, que o sinuoso processo do Brexit rodeia de elevada incerteza e a que confere um impacto que se prevê muito elevado. As respostas nacionais colocam também em destaque neste quadrante o **Armazenamento de Electricidade**, devido à crescente dispersão da geração e à predominância das fontes renováveis variáveis, que exigem soluções economicamente viáveis e adequado enquadramento regulamentar. Também aqui se situam dois tópicos da área das tecnologias da informação, **IOT Blockchain** e **Data AI**, temas não especificamente energéticos mas que se prevê

irem contribuir decisivamente para a transição em curso no sector. Tem ainda forte presença neste quadrante as **Barreiras ao Comércio**, preocupação gerada, provavelmente, pelos referidos riscos do Brexit e pelas ameaças de guerra comercial protagonizadas, designadamente pelos EUA e a China. No quadrante das **prioridades de acção**, onde surgem os temas muito relevantes mas já integrados na gestão actual do sector, voltam a marcar forte presença, sem surpresa, as **Energias Renováveis** e a **Eficiência Energética**, bem como o **Quadro Climático**, que é impulsor destes mesmos tópicos. Surgem aqui, também, o tema **Transporte Inovador**, a que política energia-clima tem dado maior actualidade e a **Reformulação dos Mercados**, que a transição energética exige e cuja **reformulação** está na actualidade legislativa da União Europeia, merecendo, portanto, a maior atenção.

COMO TÊM EVOLUIDO A NÍVEL NACIONAL AS PERSPECTIVAS SOBRE ALGUNS TEMAS?

Relativamente aos resultados obtidos em 2018, merecem ser destacados no Issues Monitor de 2019 alguns aspectos (ver Figura 2):

- IOT Blockchain torna-se muito menos incerto e com impacto mais elevado e aproxima-se do quadrante das prioridades de acção, mostrando que tende a entrar nas ferramentas correntes;
- a Coesão Europeia 'salta' para o sector dos temas críticos e com impacto elevado, o que evidencia as preocupações com a sua actual (im)previsibilidade;

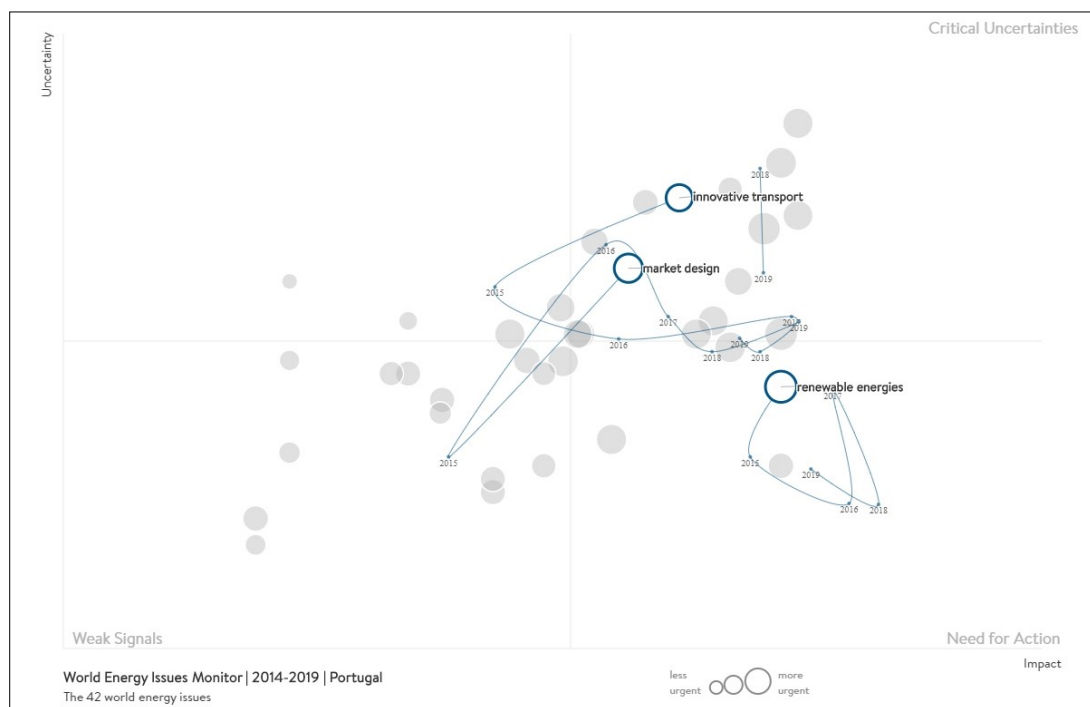
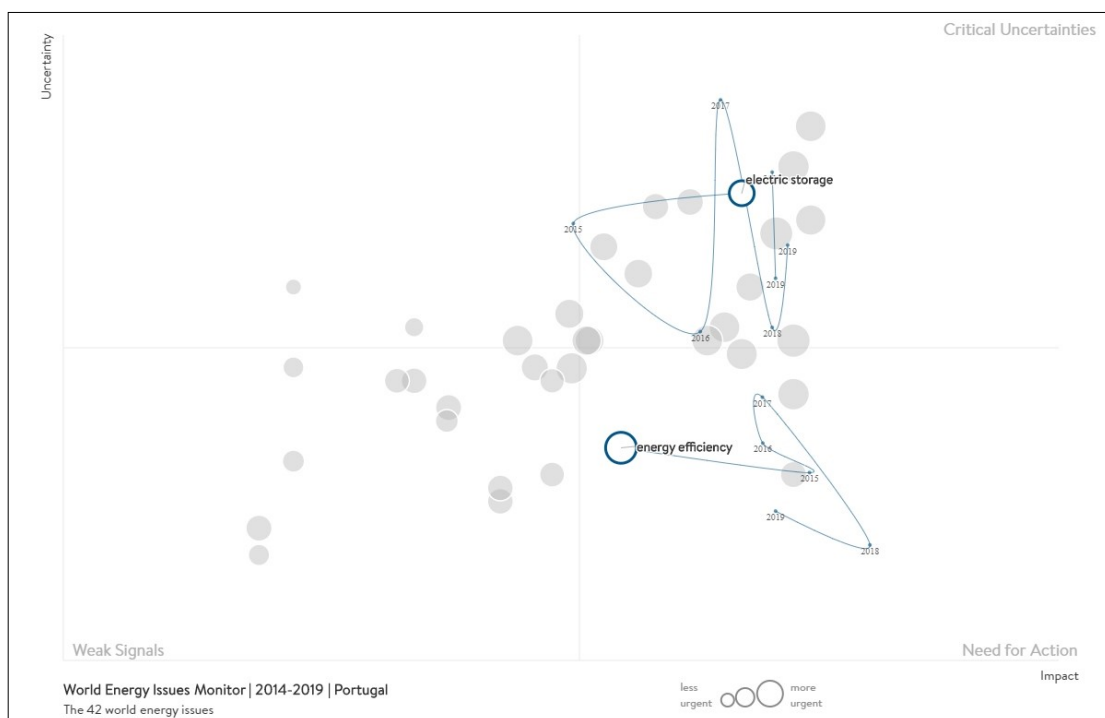
- a Inovação nos Transportes passa do quadrante dos temas críticos para o das prioridades de acção, reflectindo o impulso que este tema vem recebendo a nível político, a par com a sua repercussão no âmbito industrial tecnológico e na comercialização de energia; contudo, continua a não ser atribuído crescimento significativo ao impacto deste tema.



WORLD ENERGY ISSUES MONITOR 2019

Também será interessante verificar a evolução de alguns temas ao longo dos cinco anos em que Portugal participou neste exercício (ver Figuras 3 e 4):

- o posicionamento do Armazenamento Eléctrico tem oscilações ao longo deste período, mas sem uma tendência nítida;
- o Transporte Inovador tende nos últimos 3 anos a 'entrar' no quadrante dos temas prioritários;
- ao tema Reformulação do Mercado vem sendo atribuído um impacto crescente;
- os temas Energia Renovável e Eficiência Energética têm-se mantido próximos em todo este período – apresentando este ano um 'recoo' na dimensão impacto, reflectindo, talvez, o facto de estarem plenamente absorvidos no contexto empresarial;
- relativamente aos Riscos Cibernéticos, será de notar que apenas em 2017 este tema se colocou no quadrante dos temas críticos, podendo por-se a questão de saber se o tema estará a receber suficiente atenção no nosso País.

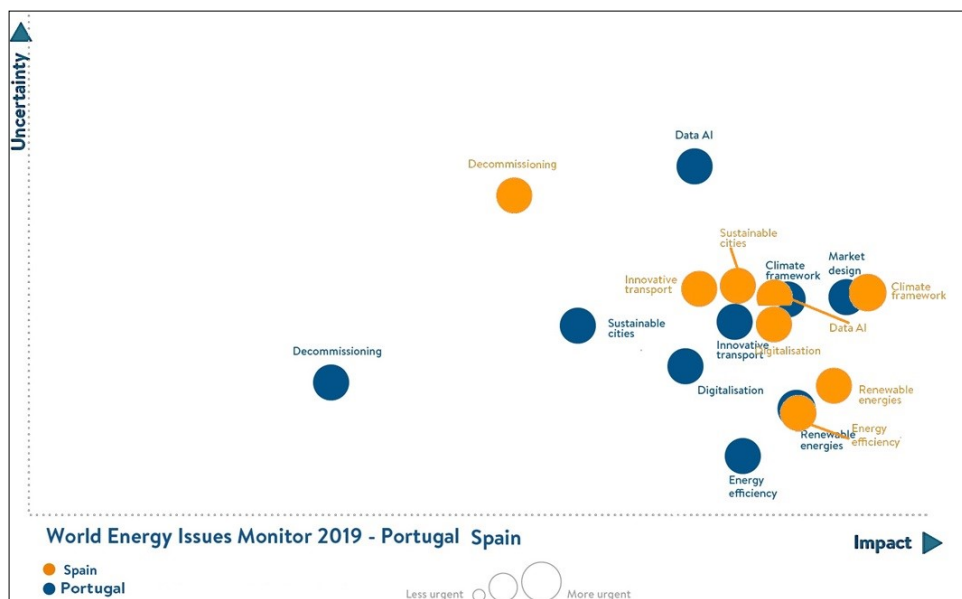


WORLD ENERGY ISSUES MONITOR 2019

COMO COMPARA O MAPA NACIONAL COM O DOS NOSSOS PARCEIROS?

Numa comparação sumária com os resultados obtidos em outros países, poderemos destacar diversos aspectos:

Portugal vs. Espanha



- em ambos os mapas, surgem no sector das acções prioritárias: Eficiência, Renováveis, Transporte Inovador, Quadro climático, Digitalização, Cidades sustentáveis, e algumas outras;

- em Espanha, os temas da área da informação Data AI e Digitalização parecem estar a receber muito mais atenção do que entre nós, surgindo já no quadrante das prioridades de acção.

- o tema Descomissionamento apresenta em Espanha impacto significativo, enquanto aquele tema apenas surge em Portugal no quadrante dos sinais fracos (naturalmente em

Espanha as centrais nucleares dão peso a este tema, enquanto em Portugal o previsto encerramento das centrais a carvão poderá ter-se afastado para além da actual data de fim das licenças).

Portugal vs. França



Neste caso, surgem percepções significativamente diferentes sobre diversos temas que poderão justificar alguma reflexão quanto às razões subjacentes:

- O tema Grandes Acidentes aparece no mapa português nos Sinais Fracos, e no mapa francês nos de acção prioritária;

- O tema Riscos Climáticos surge em França no quadrante dos temas críticos, enquanto no mapa nacional se coloca no quadrante Sinais Fracos;

- IoT Blockchain é considerado em França muito menos impactante

WORLD ENERGY ISSUES MONITOR 2019

Portugal vs. conjunto dos países europeus

Relativamente à média europeia, existe bastante proximidade entre Portugal e o bloco europeu relativamente um grande número de Temas Críticos e Prioridades de Acção (mesmo se situados em quadrantes diferentes), nomeadamente: Eficiência, Renováveis, Coesão Europeia, Armazenamento de Electricidade, Data AI, Quadro Climático e Reformulação do Mercado;

O mesmo se pode dizer, também, relativamente a temas considerados de baixo impacto, como sejam CCS, Hidrogénio, Biofueis e Não Convencionais – o que parece evidenciar uma desvalorização destas tecnologias para a descarbonização, perspectiva que poderá ser adequado reequacionar em alguns casos.

Uma referência particular ao Hidrogénio: tendo em atenção as expectativas que há anos suscitou, e que pontualmente suscita, como potencial instrumento para a descarbonização, o posicionamento que a Economia do Hidrogénio recebe no Monitor (Portugal e Europa) parece indicar que este tema está algo fora do ‘radar’ europeu. Pode assinalar-se como excepção a Alemanha, em que este tema surge (quase) no quadrante dos temas críticos (é também o caso, fora da Europa, do Japão, onde o tema Hidrogénio suscita também significativa atenção). Poderá merecer a pena investigar o que, nesses países, está a ser feito visando a promoção do hidrogénio no contexto da descarbonização.

